

O CIRCO

Hoje voltando ao passado,
Reecordo com nostalgia
Os idos dias de outrora
Que a meninada vivia,
Cheia de sonhos fagueiros
Quando o Circo aparecia,
Pela rua anunciando
Com muito afincos e fervor,
O Palhaço perguntava
Pelo amplificador:
"Hoje temos espetáculo?"
Gritavam: "Tem sim, Senhor!"

E no dia da estréia
Na cidade era festança;
Era um fato inesquecível
Que ficava na lembrança
Toda aquela fantasia
Dos bons tempos de criança.

E na primeira noite
Desfilavam os artistas,
Engolidor de de espada,
Cantores malabaristas,
Bailarinas, acrobatas,
Os anões e trapesistas.

Os palhaços dominavam
Da platéia a animação,
Contando boas piadas
E fazendo confusão,
Garantindo para o Circo
O sucesso da "Função".

A dança da corda bamba.
Se tornava uma atração,
Com alguém se equilibrando
Bastante alto do chão,
Caminhando no arame,
Sem temor no coração...

A magia, a contorsão,
Cartomante, domador,
Completavam o elenco
Que dava vida e calor
À platéia delirante
Nas noites de esplendor.

Quando as cortinas abriam
Marcando o ato primeiro,
Surgia o dono do Circo
Muito alegre e prazenteiro,
Acenando para todos
No centro do picadeiro.

A gurizada travessa,
Irriquieta brincava,
Enquanto ouvia as canções
Que a charanga tocava
Para animar a platéia
Que paciente esperava.

De repente todo elenco
No picadeiro surgia
E saudava alegremente
A multidão que assistia
Aquela estreia sonhada
No mundo da fantasia.

E assim o espetáculo tinha
Tinha início realmente;
Cada artista apresentando
Seu papel galhardamente
E recebendo os aplausos
Diante daquela gente...

A vida ali embalava
Um sonho bom e aquecia
Nossas lembranças fagueiras
Com sentimento e magia,
Trazendo recordações
Que vivemos algum dia...

Aqui meninos e velhos
Se confundiam em idade,
Comungando o entusiasmo
Com igual felicidade,
Os meninos com seus sonhos,
Os velhos com a saudade.

E a orquestra tocando,
Dava ao Circo animação,
Enquanto o povo esperava
A outra apresentação
Que sempre era surpresa
Dentro da programação.

E assim passava a noite
Todo mundo satisfeito,
Voltava para seus lares
Sempre falando a respeito
Da beleza de espetáculo,
Sem igual naquele jeito.

E todo fim de semana,
Sempre havia lotação,
Pois mudava o repertório
Criando nova atração
De suspense, de comédia,
De drama, sonho e ilusão.

Entre labuta e lazer,
A vida assim transcorria
Naquela humilde cidade
Que aquela gente vivia
Com amor no coração,
Cheia de paz e alegria.

Mas um dia, que tristeza,
Logo ao raiar da matina,
O Circo foi desmanchado,
Pra muita gente era sina
Viver errante no mundo,
Mas no Circo isto é rotina.

Passou o clima de festa,
Voltou a tranquilidade;
Tudo mudou e somente
Ficou a doce saudade
Das noites inebriantes
Que davam vida à cidade.

Mas toda aquela ilusão,
Foi um sonho que passou
Veloaz assim como a vida,
Mas algō bōm nos deixou,
Os amores e lembranças
Que nossso peito guardou...

Porém restava a certeza,
Outros Circos vão chegar,
Trazendo a festa circense
Pra todo mundo alegrar
Descontrair, ser feliz,
Por algum tempo sonhar...

Fim.

SC/28/10/14